

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

CRISTIANO BUENO

**AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE COLABORADORES DO COMÉRCIO
VAREJISTA SOBRE A GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**MEDIANEIRA
2018**

CRISTIANO BUENO

**AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE COLABORADORES DO COMÉRCIO
VAREJISTA SOBRE A GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito final à obtenção do título de
Tecnólogo em Gestão Ambiental, da
Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Carla Daniela
Câmara

Coorientador: Prof. Dr. Leandro Fleck

**MEDIANEIRA
2018**



TERMO DE APROVAÇÃO

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE COLABORADORES DO COMÉRCIO VAREJISTA SOBRE A GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS.

Por

CRISTIANO BUENO

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado em 26 de novembro de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Ambiental. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Carla Daniela Câmara
Orientadora

Leandro Fleck
Membro Titular

Eliane Rodrigues dos Santos Gomes
Membro titular

Agostinho Zanini
Membro titular

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso

DEDICATÓRIA

A todos e todas da rede varejista, em especial aos colaboradores, que de alguma forma proporcionaram a transformação de ideias e projetos em realidades...”

AGRADECIMENTOS

A Deus, por proporcionar sabedoria, inteligência e vontade para seguir nesta caminhada que tanto almejei.

Agradeço ao comércio varejista por aceitar participar do meu projeto de pesquisa.

Aos meus pais, Osvaldo Dias Bueno e Claudina Ana Bueno, meu irmão Giovani Bueno, minhas amigas Rosângela A. P. Ribeiro Santos, Edileuza Paludo, meu chefe Rodrigo Lino Souza, pela paciência, compreensão, para que hoje eu me tornasse uma pessoa melhor, pelo aprendizado que tive nesta caminhada de estudos.

Agradeço minha orientadora Profa. Dra. Carla Daniela Câmara e ao Co-orientador Prof. Dr. Leandro Fleck, pelo apoio, gentileza, paciência e respeito. Também agradeço a Tradutora Intérprete de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) Darlene Wermouth por ter me acompanhado nos quatro anos de graduação, e a intérprete de LIBRAS Rosangela M. Bogoni por ter auxiliado em todas as orientações com sabedoria e me guiado nesta trajetória.

Aos professores convidados da banca avaliadora por disponibilizarem-se a ler meu projeto.

A todos os professores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, pelo empenho, dedicação e atenção aos seus acadêmicos, bem como, a todos os colegas de curso, pela amizade, companheirismo e troca de experiência.

*A ambição do homem é tão grande
que para satisfazer a uma vontade
presente, ele não pensa no mal que
dentro em breve daí pode resultar.*

(Henry Ford)

RESUMO

BUENO, Cristiano. **Avaliação da percepção de colaboradores do comércio varejista sobre a gestão de resíduos sólidos**. 2018. 41 f. Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2018.

Considerando a necessidade de adequação na gestão dos resíduos sólidos gerados no comércio varejista, bem como, a aplicação da legislação vigente, este estudo, teve como objetivo obter um perfil socioambiental dos funcionários de três lojas de uma mesma rede do setor varejista. Todas localizadas no Oeste do Paraná. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário, composto por 12 questões de múltipla escolha e uma discursiva. Pretendeu-se, a partir do retorno respostas obtidas, determinar: a) o percentual de colaboradores que possuem o hábito cotidiano de separar os resíduos sólidos de acordo com as suas características; b) comparar o nível de conhecimento dos colaboradores em relação às questões ambientais; c) relatar as ações ambientais desenvolvidas pela empresa; d) dar suporte de dado aos funcionários para o uso correto de gerenciamento dos resíduos sólidos gerados nas diferentes unidades. Além disso, sugerir possíveis melhorias em relação à gestão integrada de resíduos sólidos em todos os níveis organizacionais. De acordo com os resultados obtidos, pode-se concluir que embora a empresa desenvolva ações ambientais voltadas para a adequada gestão dos resíduos sólidos, nem todos os colaboradores tiveram contato com essas ações. Os participantes admitiram a necessidade de maior comprometimento e conscientização de todos colaboradores. Entre as ações sugeridas nesse sentido estão a realização de palestras, treinamento e reuniões voltadas para a conscientização dos colaboradores sobre a necessidade de reciclagem.

Palavras-chave: Gestão Ambiental, Sustentabilidade, Percepção socioambiental.

ABSTRACT

BUENO, Cristiano. **Evaluation of retail trade employees perception on solid waste management**. 2018. 41 f. Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2018.

Considering the need for adequacy of solid waste management generated in the retail trade, as well as, the application of the current legislation, this study aimed to obtain a socio-environmental profile of employees from three stores of the same business network of the retail sector allocated in the West Paraná State. The research was carried out through the application of a questionnaire, composed of 12 multiple choice questions and one discursive one. It was intended, from the feedback obtained, to determine: a) the percentage of employees who have daily habits of separating solid wastes according to their characteristics; b) compare the environmental knowledge level of the employees about environmental issues; c) report the environmental actions developed by the company; d) provide data support to employees about the correct use of solid waste management generated in the different business units. In addition, suggest possible improvements in relation to integrated solid waste management at all the organizational levels. According to the results, although there are environmental actions in the retail trade in order to improve solid waste management, some of the employees do not know about them. The interviewed reported a need of awareness from all the employees about solid waste management. Among the suggesting actions, they reported opportunity of training and more engagement from all the employees in relation to the waste management.

Key-words: Environmental Management, Sustainability, Socio-environmental perception

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
OBJETIVO GERAL	11
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
SETOR VAREJISTA	12
GERAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E IMPACTOS AMBIENTAIS	12
POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS	13
POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (LEI 9795/99)	16
4 MATERIAL E MÉTODOS	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
6 CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICES	35

1 INTRODUÇÃO

De acordo com ADVFN (2018), ao final do ano de 2017 as vendas no comércio varejista do Brasil expandiram 2%, interrompendo, dessa forma, quedas consecutivas evidenciadas nos anos de 2015 e 2016, período em que o varejo registrou perda de 10,2%.

Como resultado direto das atividades varejistas, observou-se ao longo dos anos um aumento constante da geração de resíduos sólidos em seu contexto, o que se deve a fatores diferenciados, tais como: utilização acentuada de embalagens e proteções excessivas para o transporte de produtos. Em consequência desse fator, o comércio varejista se caracterizou como uma atividade precursora da geração de elevada quantidade de papéis, plásticos e vidros.

Quando não adequadamente gerenciados, esses materiais, em contato com o ecossistema, resultam em problemas ambientais de grande magnitude como, por exemplo: poluição dos mananciais hídricos, poluição do solo, poluição atmosférica e visual. Adicionalmente, pode ser citada a necessidade constante da extração de matérias-primas, muitas vezes escassas, para a produção de novos materiais.

No Brasil, como forma de abordar os problemas citados, foi publicada em 2010 a Lei 12.305, a qual institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, a qual enfatiza em seus artigos a necessidade de reduzir a geração de resíduos sólidos como forma de evitar as externalidades resultantes dessa ação. Como exemplo, pode ser citado o artigo 9 da referida Lei, o qual apresenta uma hierarquia de gerenciamento para os resíduos sólidos, partindo do pressuposto de que a não geração, a redução e a reutilização apresentam vantagens sobre o processo de reciclagem, os quais devem ser priorizados.

Ao longo dos anos a percepção das pessoas em relação a preservação ambiental vem mudando, o que se deve a uma maior preocupação mundial em relação as questões ambientais. No Brasil, dentre os fatores que contribuíram para uma maior preocupação social com as questões ambientais, pode ser citada a publicação da Política Nacional do Meio Ambiente (Lei 6.938/81), da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9795/99) e a própria Constituição Federal de 1988.

A conscientização e percepção das pessoas em relação aos problemas ambientais originários do gerenciamento equivocado dos resíduos sólidos gerados nas diferentes atividades humanas, dentre as quais o comércio varejista, se tornou uma ferramenta essencial de preservação e manutenção da capacidade de suporte do ambiente para a presente e futuras gerações. Neste contexto objetiva-se avaliar a percepção de colaboradores de um comércio varejista sobre a questão da gestão de resíduos sólidos.

2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Avaliar a percepção de colaboradores de um comércio varejista sobre a questão da gestão de resíduos sólidos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Determinar o percentual de colaboradores que possuem o hábito cotidiano de separar os resíduos sólidos de acordo com as suas características (na empresa e em seus domicílios).
2. Relatar as ações ambientais desenvolvidas pela empresa e suporte dado aos funcionários para o correto gerenciamento dos resíduos sólidos gerados nas diferentes unidades.
3. Sugerir possíveis melhorias em relação à gestão integrada de resíduos sólidos em todos os níveis organizacionais.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

SETOR VAREJISTA

De acordo com especialistas, o ano de 2017 foi um dos piores para do setor varejista. Conforme descrição do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA), o setor, teve uma redução de vendas de 5% de 2015 para 2017 (SILVA, 2018).

Com maior a preocupação em relação aos *shoopings centers*, destacam-se que vendas diminuíram, gerando aproximadamente 10% de desemprego no setor (SILVA,2018).

Na atualidade, a população brasileira tem aparelhos eletrônicos como celular avançado e o notebook, pois eles compram os produtos pelo comércio eletrônico sem sair de casa, o que proporciona comodidade (SILVA, 2018).

Verificou-se que no ano 2016 havia uma crise econômica, mas mesmo assim, o setor conseguiu crescer, com fechamento de 44 bilhões em faturamento. No ano 2017 com o resultado melhor, registrando um aumento de 12% comparativamente ao ano de 2016, além de um aumento 8% no comércio eletrônico (SILVA, 2018).

GERAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E IMPACTOS AMBIENTAIS

De acordo com a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais(ABRELPE, 2018), a população do Brasil é crescente, e, cada brasileiro gerou de 378 kg de resíduos sólidos no ano de 2017. Segundo Bast (2018), um volume suficiente para cobrir um campo e meio de futebol. É muito grande este espaço, por isso, cada brasileiro precisa se conscientizar para evitar todo este despejo.

Percebemos com este aumento do lixo produzido, grandes quantidades desses materiais vão parar nos aterros, sendo o maior problema deste, o impacto ambiental. Esse cenário gera transtornos, principalmente no meio ambiente e na

saúde pública. De acordo com Bast (2018) o país gasta R\$ 3 bilhões para tratamento de problemas de saúde ligados à contaminação pelos lixões.

Por isso, a coleta seletiva e a reciclagem tem papel importante, inclusive na geração de trabalho, gerando renda para muitas pessoas (GOUVEIA, 2012).

Em 2016, o Município de Jundiáí teve como estimativa para coleta e transporte uma média diária de geração próximo a 380 toneladas de resíduos sólidos domiciliares, o município possui uma população estimada de 405.740 habitantes, o que significa uma produção média per capita de $0,952 \text{ kg hab}^{-1} \text{ dia}^{-1}$ (IBGE, 2016). Tal produção média per capita enquadra-se acima da massa diária de resíduos coletados, que é de 0,90 kg para a faixa de municípios entre 250.001 e 1.000.000 de habitantes (SNIS, 2013).

Em 2010, Foz do Iguaçu possuía uma geração per capita de resíduos domésticos de $0,75 \text{ kg hab}^{-1} \text{ dia}^{-1}$, calculada a partir dos dados de quantidade de resíduos coletados e população estimada de 256.088 habitantes. O valor obtido se enquadra dentro da variável de 0,5 a $0,80 \text{ kg hab}^{-1} \text{ dia}^{-1}$ proposta para uma cidade de médio porte (FOZ DO IGUAÇU, 2012).

Em 2013, o município de Cascavel possuía uma população urbana estimada de 341.967 habitantes e uma geração média diária de resíduos sólidos urbanos de 300.000 kg, obtendo assim uma taxa de geração diária urbana de $0,88 \text{ kg hab}^{-1} \text{ dia}^{-1}$ (CASCAVEL, 2013).

POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS

No Brasil, houve demora considerável das empresas em internalizarem o conceito de desenvolvimento sustentável. Devido as pressões sociais e restrições de crédito, as empresas brasileiras são comumente forçadas a buscar diversas formas visando a redução do seu impacto ambiental e a melhorar sua imagem frente a responsabilidade social (CORAL, 2002). Na Figura 1 é apresentado um modelo de sustentabilidade a ser aplicado pelas empresas, com foco em três pilares: o econômico, o ambiental e o social.

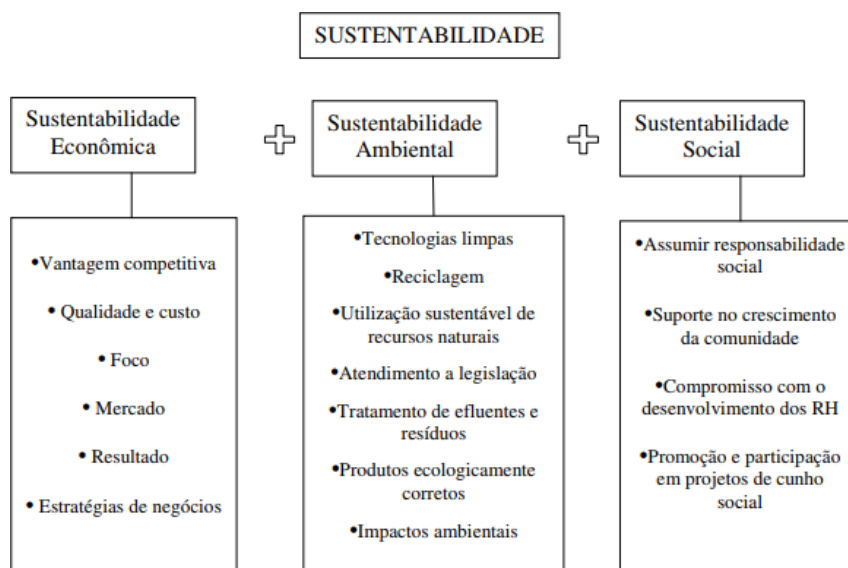


Figura 1 - Modelo de sustentabilidade empresarial.
Fonte: CORAL (2002).

Para que os objetivos da Política Nacional dos Resíduos Sólidos possam ser atingidos é necessário o envolvimento de toda a sociedade. Em comércios é preciso a participação ativa de todos os colaboradores para que a gestão integrada e participativa possa ser implementada. A separação dos resíduos de acordo com a sua origem é uma técnica simples, mas com resultados satisfatórios para o meio ambiente. Neste cenário, a Resolução CONAMA nº 275 de 25 de abril de 2001 estabelece código de cores para diferentes tipos de resíduos na coleta seletiva (CONAMA, 2001).

De acordo com o Artigo 9 da Lei 12.305/2010 (BRASIL, 2010) a reciclagem de resíduos sólidos é primordial antes do tratamento e disposição final. Neste contexto, Garcia et al. (2015) enfatizam que:

A reciclagem de materiais assume um papel fundamental na preservação do meio ambiente, pois além de diminuir a extração de recursos naturais, devolve para a terra uma parte de seus produtos, reduzindo também o acúmulo de resíduos nas áreas urbanas (GARCIA et al., 2015, p 81).

Entre os problemas gerados em industriais e comércios destacamos um em especial, a geração de resíduos sólidos de diferentes origens. Durante muito tempo houve um entendimento equivocado entre lixo e resíduo sólido, tendo em vista que são elementos distintos. O lixo é caracterizado como todo material sem possibilidade de reaproveitamento, como exemplo: lixo hospitalar, e o resíduo sólido é todo

material passível de reutilização como: material orgânico, papel, plástico e vidro (FIORILLO, 2009).

A geração total de resíduos sólidos urbanos (RSU) no Brasil em 2017 foi de 78,4 milhões de toneladas, o que representa crescimento de 1% em relação a 2016, passando de 212.753 toneladas por dia para 214.868. Nos dados do Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, o único estudo com periodicidade anual sobre gestão de resíduos do país, o levantamento mostra que cada brasileiro também produziu mais lixo em 2017, 378 kg por ano, volume que daria para cobrir 1,5 campos de futebol (ABRELPE, 2017).

Entre os impactos ambientais da destinação incorreta de lixo e resíduo sólido no ambiente destaca-se: poluição visual, do solo, da água e da atmosfera, atração de vetores, odor desagradável, emissão de gases de efeito estufa como, por exemplo, o metano e o dióxido de carbono (MUCELIN; BELLINI, 2008).

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2018), é necessário estimular a redução do consumo para que o meio ambiente não se torne poluidor, por exemplo, as fibras que compõem o papel e o plástico perdem suas características físico-químicas durante vários processos de reciclagem.

Nas pesquisas o problema é global, como exemplo, estudos mostram que desde a invenção do plástico, cerca de 75% das 8,3 bilhões de toneladas de plástico produzidas pelo ser humano já viraram lixo, e somente 20% desta parcela receberam algum tipo de tratamento (incineração ou reciclagem) (ESCOBAR, 2018).

Em nível nacional, os resíduos recicláveis são amplamente gerados em comércios varejistas, com destaque para o papel e plástico. De acordo com a Lei 12.305/2010 (BRASIL, 2010) têm-se que:

Os grandes geradores (fabricantes, indústrias, distribuidores e comércio) possuem a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida de seus produtos, a fim de minimizar o volume de resíduos sólidos e rejeitos gerados, bem como para reduzir os impactos causados à saúde humana e à qualidade ambiental. Sendo assim, são necessárias ações específicas, com vistas à utilização racional dos recursos ambientais, combatendo todas as formas de desperdício e à minimização da geração de resíduos sólidos (BRASIL, 2010, s/p).

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010), para o resíduo doméstico e similar, entende-se como destinação ambientalmente adequada os aterros sanitários municipais munidos de toda infraestrutura necessária para evitar impactos ambientais (BRASIL, 2010).

Um fator importante no gerenciamento de resíduos sólidos é a conscientização da sociedade em torno dos impactos associados aos mesmos. É necessário que a população saiba os diferentes tipos de resíduos gerados nas atividades cotidianas, forma de manejo e destinação adequada. Neste contexto, a educação ambiental surge como um método de transmissão de informação e conhecimento (SANTIAGO; DIAS, 2012), passível de utilização em todas as atividades sociais, incluindo o corpo de colaboradores de diferentes segmentos comerciais, onde a geração de resíduos ocorre de maneira significativa.

3.4 POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (LEI 9795/99)

Está previsto no caput do artigo 225 da Constituição Federal (CF) de 1988 (BRASIL, 1988) que é dever da coletividade a proteção e a defesa do meio ambiente. A custódia desse fica nas mãos do Poder Público, sendo, entretanto, um bem difuso, devendo a coletividade ajudar a preservá-lo. Como resultado direto tem-se uma atuação conjunta entre diferentes setores sociais comprometidos com a preservação dos recursos naturais. Para a efetivação dessa ação em conjunto, devemos destacar dois elementos fundamentais: 1) Informação ambiental: encontra respaldo legal nos artigos 220 e 221 da CF; 2) Educação ambiental: decorre do princípio da participação na tutela do meio ambiente e está prevista expressamente no artigo 225, § 1º, inciso VI da CF.

Para ter o conhecimento da Política Nacional de Educação Ambiental como política pública, é importante começar com os significados dessas palavras, contextualizá-lo na história do ambientalismo, inserindo-o nas agendas dos governos, nestas áreas da educação (SORRENTINO; MENDONÇA; FERRARO JUNIOR, 2005).

Neste contexto, Carvalho (2004) apud Sorrentino, Mendonça e Ferraro Junior (2005, p. 289) afirma:

Assim, resgatar a política é fundamental para que se estabeleça uma ética da sustentabilidade resultante das lutas ambientalistas. A educação ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e

prejuízos da apropriação e do uso da natureza. Ela deve, portanto, ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e co-responsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais. Trata-se de construir uma cultura ecológica que compreenda natureza e sociedade como dimensões intrinsecamente relacionadas e que não podem mais ser pensadas — seja nas decisões governamentais, seja nas ações da sociedade civil — de forma separada, independente ou autônoma (SORRENTINO; MENDONÇA; FERRARO JUNIOR, 2005, p.289).

4 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa se caracteriza pela utilização de uma metodologia quantitativa de caráter descritivo, do tipo exploratória, tendo como escopo três lojas da mesma rede de comércio varejista localizadas no Oeste Paranaense, sendo estas: Foz do Iguaçu, Medianeira e Cascavel.

Objetivando-se a coleta de dados aplicou-se às equipes do comércio varejista um questionário composto por 13 questões objetivas e 1 questão discursiva. Todos os funcionários responderam individualmente o questionário, de forma a evitar tendenciosidades nas respostas.

O questionário abordou principalmente o entendimento dos funcionários em relação ao gerenciamento dos resíduos sólidos gerados nas dependências das lojas alvo do estudo. A fim de atender ao princípio da equidade, utilizou-se linguagem simples, de fácil entendimento, independentemente do nível de escolaridade dos envolvidos.

O questionário foi aplicado *in loco* nas três lojas, em dias distintos, devido a necessidade de deslocamento. A escolha da ordem de aplicação ocorreu de forma aleatória, por meio de sorteio, sem aviso prévio aos envolvidos. O princípio da aleatoriedade estatística foi observado para evitar vícios em relação à inferência sobre a amostra estudada. Dentre as questões aplicadas aos colaboradores, abordou-se, resumidamente, os seguintes assuntos:

- a) conhecimento sobre a existência de um programa de sustentabilidade na empresa;
- b) conhecimento sobre a diferença conceitual entre lixo e resíduo sólido;
- c) hábito de separar os resíduos sólidos de acordo com as suas características (na empresa e em seu domicílio);
- d) disponibilidade de lixeiras na empresa, considerando as diferentes cores características de cada tipo de resíduo;
- e) conhecimento sobre a existência de treinamentos oferecidos pela empresa, objetivando ampliar o conhecimento dos colaboradores em relação ao correto gerenciamento dos resíduos sólidos gerados dentro das unidades;
- f) preferência pelo uso de copos com diferentes características, considerando a frequência de troca dos mesmos;

g) conhecimento em relação a importância da reciclagem de resíduos sólidos;

h) nível de aceitação de práticas ambientalmente corretas eventualmente implementadas pela empresa;

i) conhecimento sobre a destinação final dos resíduos sólidos gerados nas dependências da empresa;

j) percepção sobre os problemas ambientais de maior relevância na atualidade.

Após a coleta das informações, caracterizou-se o perfil socioambiental dos colaboradores considerando, dentre outros fatores, a função exercida, tempo de prestação de serviços e escolaridade. Os resultados da coleta de dados são apresentados por meio de gráficos, os qual possibilita sintetizar as informações obtidas, dando uma visão global da variação dos dados coletados, por meio de gráficos e medidas descritivas.

Tendo como base as respostas obtidas, foram sugeridas alterações organizacionais referentes ao processo de gerenciamento dos resíduos sólidos, enfocando principalmente a gestão compartilhada e participativa, levando em consideração as necessidade e expectativas de todos os colaboradores envolvidos no estudo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 68 colaboradores assim distribuídos: Cascavel (23 colaboradores), Foz do Iguaçu (23 colaboradores) e Medianeira (22 colaboradores). Destes, 59 questionário foram respondidos por colaboradoras do sexo feminino e 9 por colaboradores do sexo masculino. Quanto à idade dos colaboradores avaliados, as colaboradoras do sexo feminino tinham entre 17 e 51 anos, e os do sexo masculino tinham entre 22 e 50 anos.

A seguir são apresentados os gráficos com os resultados das questões aplicadas aos colaboradores das lojas das três cidades.

O Gráfico 1 refere-se a percepção conceitual entre lixo e resíduo sólido.

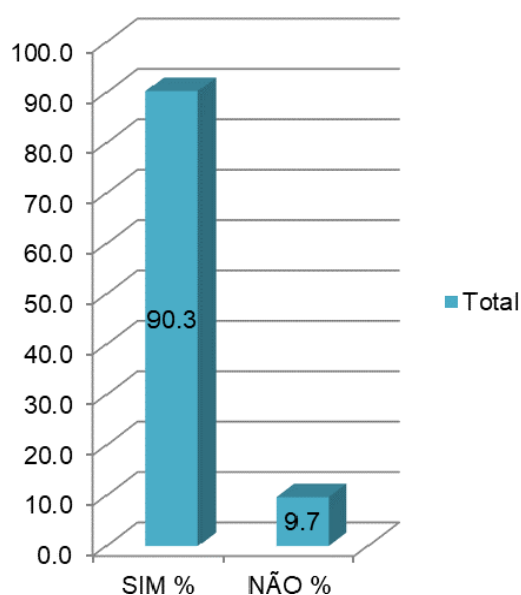


Gráfico 1: Você sabe a diferença conceitual entre lixo e resíduo sólido?
Fonte: O Autor, 2018.

No Gráfico 1 observa-se que nas três lojas varejistas, os entrevistados declararam, em sua maioria (63 colaboradores), que tem conhecimentos sobre a diferença entre lixo e resíduos sólidos. O percentual de respostas afirmativas foi de 90,3% ou seja, atingindo quase a totalidade.

De acordo com Oliveira e Carvalho (2004) “a palavra lixo deriva do termo latim *lix*, significa “cinza” e é conceituado como sendo sobras, ou restos”. De acordo

com SEMA – Secretaria do Estado e do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, do Estado do Paraná considera que:

Até pouco tempo atrás, pensava-se que resíduos como os de matéria orgânica, eram considerados lixo, porém são potencialmente recicláveis. Atualmente o conceito de lixo significa tudo que não pode ser reaproveitado, enquanto que os resíduos sólidos, caracterizados como materiais heterogêneos (inertes, minerais e orgânicos) resultantes das atividades humanas e da natureza, os quais podem ser parcialmente ou totalmente utilizados (PARANÁ, 2006, p. 09).

O Gráfico 2 refere-se ao hábito de separar o resíduo de acordo com as suas características (reciclável e orgânico) nas residências dos colaboradores.

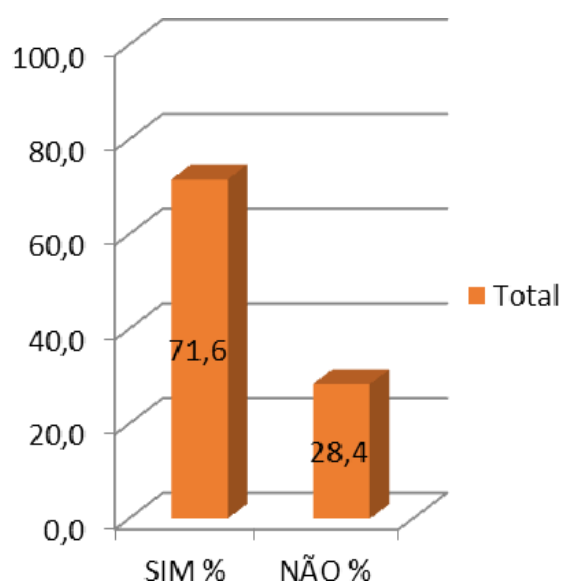


Gráfico 2: Você tem hábito de separar o resíduo sólido de acordo com as suas características (reciclável e orgânico) na residência?
Fonte: O Autor, 2018.

No Gráfico 2, relativo às práticas do cotidiano domiciliar, observa-se que 28,4% dos entrevistados (50 colaboradores) não costumam separar os resíduos em suas casas.

O Gráfico 3 refere-se ao uso de copo descartáveis, onde o colaborador deveria expor se costuma utilizar o mesmo copo mais de uma vez.

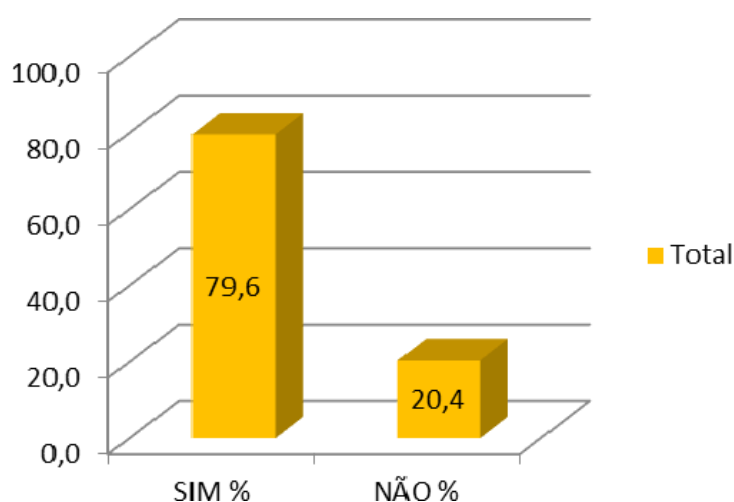


Gráfico 3: No caso de uso copo descartável, você costuma utilizar o mesmo copo mais uma vez?

Fonte: O Autor, 2018.

No Gráfico 3 observa-se que a maioria dos colaboradores (55) admite reutilizar o copo descartável (79,6%). Já entre aqueles que informaram não ter esse hábito, uma das razões consideradas para não reutilizar os copos podem estar relacionados à higiene e a fragilidade do mesmo. Naturalmente, essas são características típicas dos materiais descartáveis. Porém, os entrevistados não demonstraram preocupação em relação à quantidade de resíduo que é gerado com o uso desses copos ou desconhecem o problema.

O Gráfico 4 traz os resultados para a percepção dos colaboradores sobre o que seria “reciclagem de resíduos sólidos”.

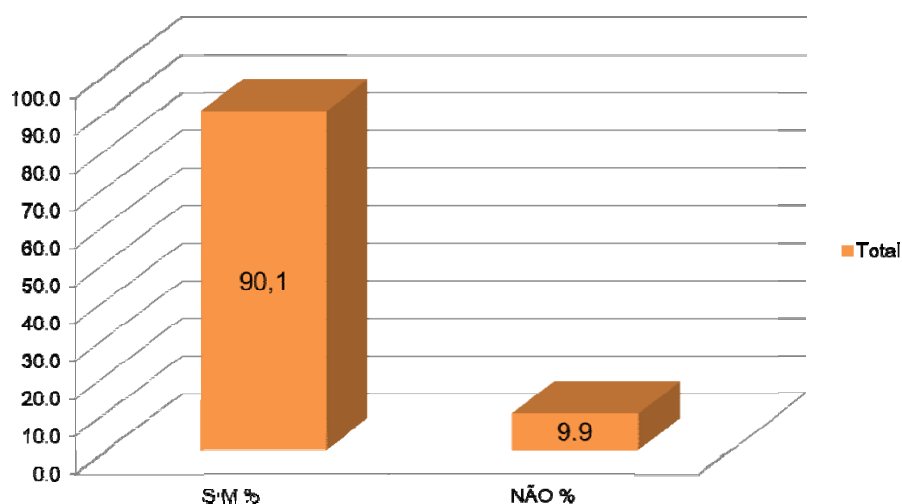


Gráfico 4: Você sabe o que é reciclagem de resíduos sólidos?
Fonte: O Autor, 2018.

Visualizando o Gráfico 4, pode-se constatar que um percentual muito pequeno declara desconhecer o que seria a reciclagem de resíduos sólidos. Dos entrevistados, 62 conhecem o conceito de reciclagem de resíduos sólidos. Vale destacar que, embora apenas 9,9% admitiram falta de informação sobre a reciclagem, esse valor indica a necessidade de esclarecimentos sobre o tema nesse setor, para aqueles colaboradores que ainda não possuem conhecimento sobre tal.

De acordo com Machado (2004), o Gerenciamento de Resíduos pode ser definido como sendo o “processo de sistematização das técnicas de redução, reciclagem e reutilização, aplicado em todas as fases que seguem desde a geração, coleta, manejo, até a disposição final de resíduos”

Nesse contexto, podemos citar a definição dada por Ogata (1999):

A reciclagem pode ser definida tecnicamente como uma forma de tratamento dos resíduos, que contribui para minimização dos impactos causados ao meio ambiente por este método, diversos materiais que seriam enterrados retornam ao ciclo de vida de outro produto como matéria-prima(OGATA,1999).

A seguir é apresentado o Gráfico 5, que se refere à preferência dos entrevistados com relação ao uso de diferentes recipientes: copo de vidro, xícara, garrafa e copo descartável.

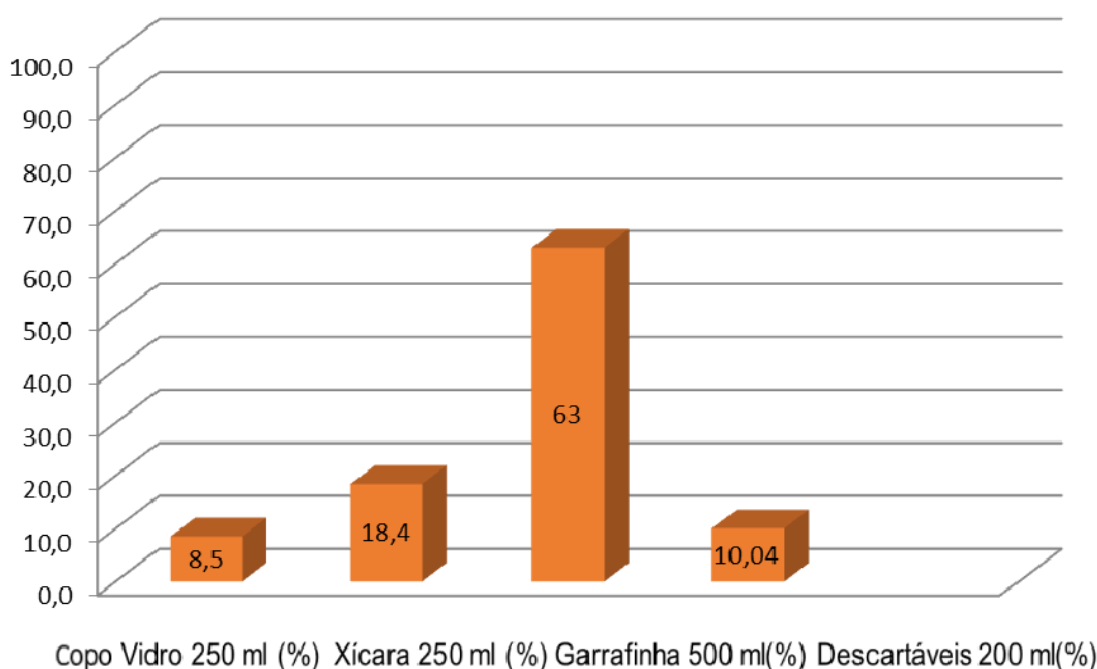


Gráfico 5: Qual sua preferência na empresa em relação ao uso de copos?

Fonte: O Autor, 2018.

De acordo com os resultados apresentados no Gráfico 5, houve uma preferência notável pela garrafa (63%) com (45 entrevistados), seguida pela xícara (13 dos entrevistados), o copo descartável (7 dos entrevistados) e, finalmente, pelo copo de vidro (6 entrevistados). Embora as garrafas PET possam ser reutilizadas e recicladas, nem todo o material recebe esse destino, sendo levado para os aterros, não sendo separados adequadamente.

Como exemplo podemos citar a malharia Dalila têxtil fundada em 1992. Essa empresa, dando exemplo de responsabilidade socioambiental, inovou com a produção de malhas feitas com fibras de PET, onde confeccionam as malhas de fibras de garrafa pet, que podem ser 100% feitas desse material (DALILA TÊXTIL, 2018).

Na questão 6 temos, os resultados sobre o conhecimento dos funcionários a respeito da importância da reciclagem de resíduos sólidos em termos ambientais, econômicos e sociais. A pergunta aplicada foi: "Você considera a reciclagem de resíduos sólidos uma atividade importante em termos ambientais, econômico e sociais?"

Embora os colaboradores tenham admitido algum desconhecimento sobre outros aspectos relacionados ao tema "resíduos sólidos", como observado nas questões anteriores, observa-se que a totalidade dos entrevistados percebe a importância da reciclagem.

Nesta questão, houve unanimidade por parte dos entrevistados. Todos estariam dispostos a colaborar, adotando práticas ambientalmente corretas caso fossem implementadas pela empresa.

O Gráfico 7 apresenta os resultados sobre o conhecimento dos colaboradores com relação ao destino dos resíduos sólidos orgânicos (restos de alimentos) e recicláveis (papel e plásticos) gerados na empresa.

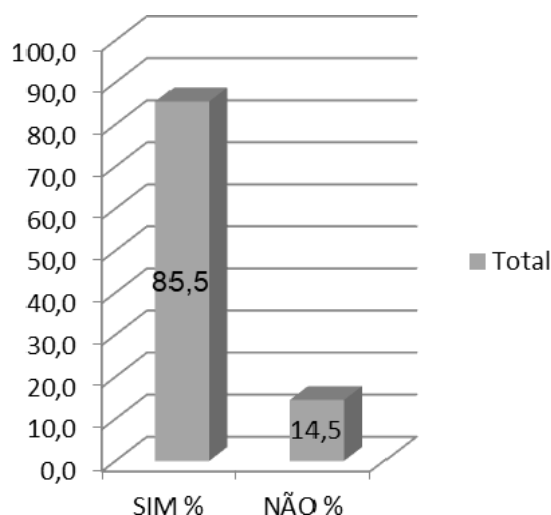


Gráfico 7: Você sabe para onde vão os resíduos sólidos orgânicos e recicláveis gerados na empresa?

Fonte: O A tor, 2018.

Por meio do Gráfico 7 pode-se observar que um total de 14,5% dos colaboradores desconhecem o destino final dos resíduos sólidos, enquanto 59 dos entrevistados declara conhecer. Esse resultado, remete à necessidade de programas de capacitação dos funcionários por parte da empresa. Inclusive, relativo à Política Nacional de Resíduos Sólidos.

O Gráfico 8 apresenta os resultados sobre o conhecimento dos colaboradores com relação a existência de um programa de sustentabilidade na empresa.

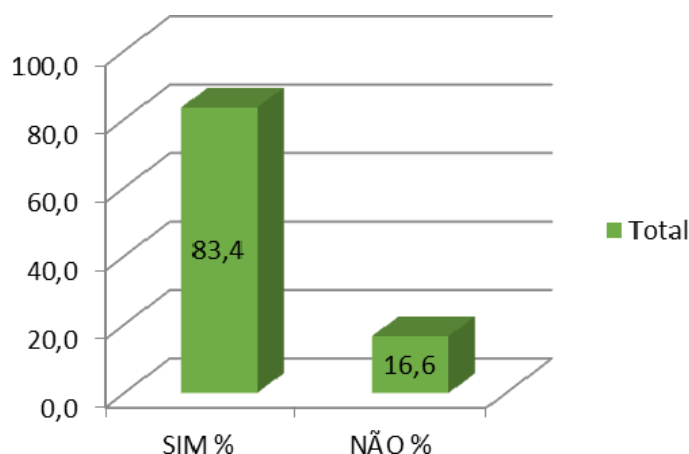


Gráfico 8: Você tem Conhecimento sobre a existência de um Programa sustentabilidade na empresa?
Fonte: O Autor, 2018.

Por meio do Gráfico 8 pode-se observar que a maioria dos entrevistados (59 dos colaboradores) afirma conhecer programas de sustentabilidade desenvolvidos na empresa. Na visão dos autores Meadows, Meadows e Randers (1992) “a sustentabilidade é definida como uma estratégia de desenvolvimento que resulta na melhoria de qualidade da vida humana e na minimização simultânea dos impactos ambientais negativos”.

O Gráfico 9 mostra os dados relacionados aos hábitos dos colaboradores fazerem a separação dos resíduos sólidos de acordo com as características (reciclável e orgânico) nas dependências da empresa.

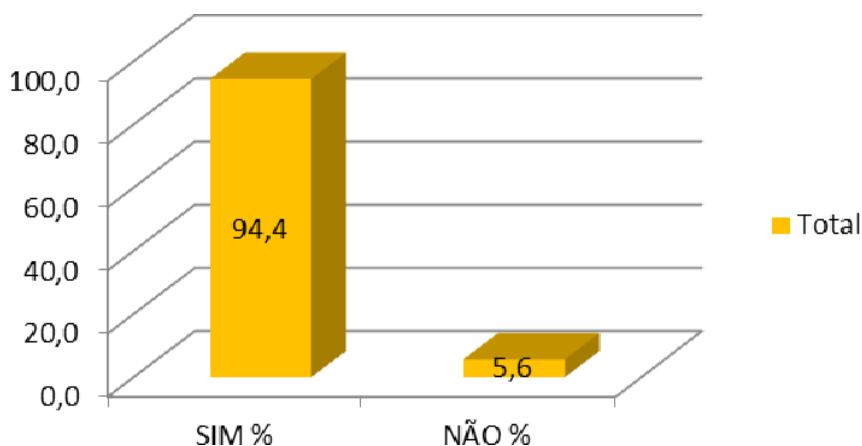


Gráfico 9: Você tem hábito de separar o resíduo sólido de acordo com as suas características (reciclável e orgânico) na empresa?
Fonte: O Autor, 2018.

No Gráfico 9 percebe-se que, no ambiente de trabalho, 64 dos entrevistados parecem atentar mais para a separação dos resíduos sólidos de do que em suas residências (conforme resultado do Gráfico 2). Um dos fatores que pode explicar essa diferença, seria a disponibilidade de lixeiras com a indicação do tipo de material a ser depositado.

O Gráfico 10 apresenta os dados sobre o conhecimento dos colaboradores com relação a disponibilidade na empresa de lixeiras com as cores representativas de cada tipo de resíduo, conforme estipulado pela legislação pertinente.

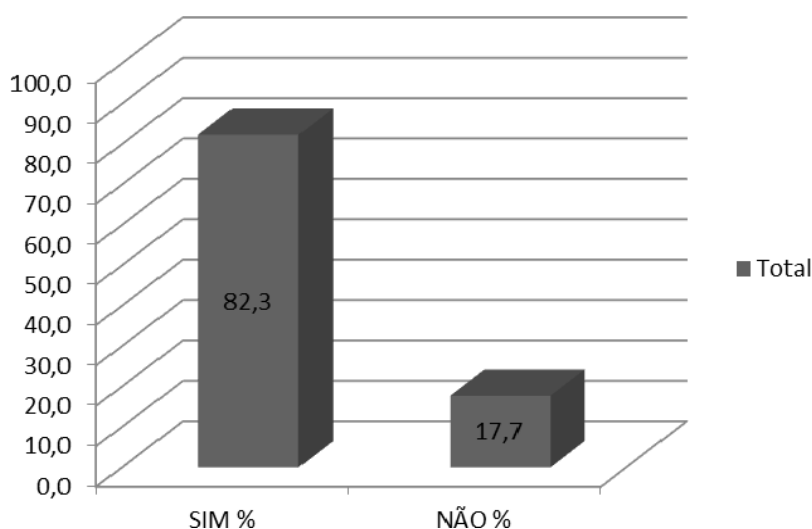


Gráfico 10: A empresa disponibiliza lixeiras com as cores representativas de cada tipo de resíduos conforme estipulado pela legislação brasileira?

Fonte: O Autor, 2018.

No Gráfico 11 vemos que 82,3%, dos entrevistados, ou seja, 57 deles, tem conhecimento de lixeiras com cores indicativas do tipo de resíduo e 17,7% não possuem esse conhecimento. Verificou-se *in loco* que a empresa não utiliza as lixeiras por cores da legislação, porém algumas lixeiras possuem adesivo de rotulagem. Os símbolos das cores mais utilizado são papel (azul), plásticos (vermelho), metal (amarelo), e vidro (verde).

Assim, 82,3% dos entrevistados tem conhecimento das cores das lixeiras para descarte de orgânico, rejeito, papel, vidro, metal nestas lojas. Val destacar que as lojas não seguem a legislação relativamente à identificação das lixeiras no sistema de cores. Porém, o que existe, são adesivos colados nas lixeiras, identificando apenas as categorias "orgânico" e "reciclável".

O Gráfico 11 apresenta os dados sobre o conhecimento por parte dos funcionários sobre a existência de treinamentos na empresa com objetivo de apresentar a importância e as medidas necessárias para o correto gerenciamento dos resíduos sólidos gerados nas dependências da empresa.

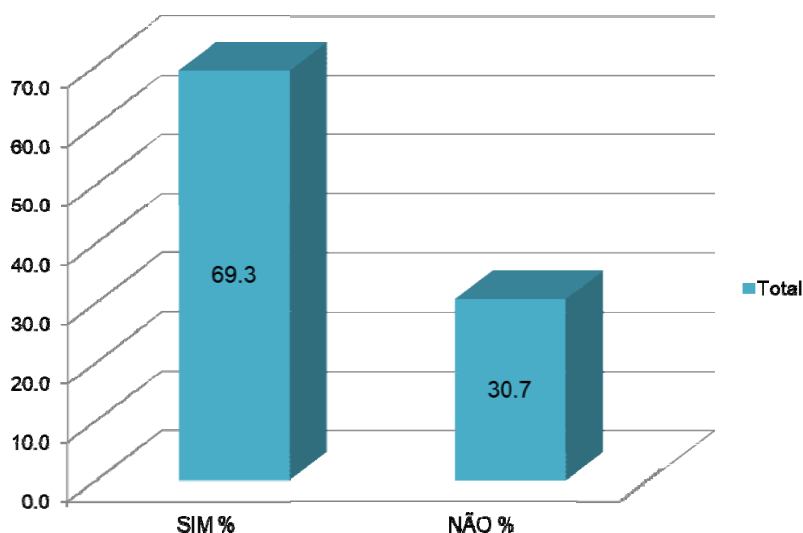


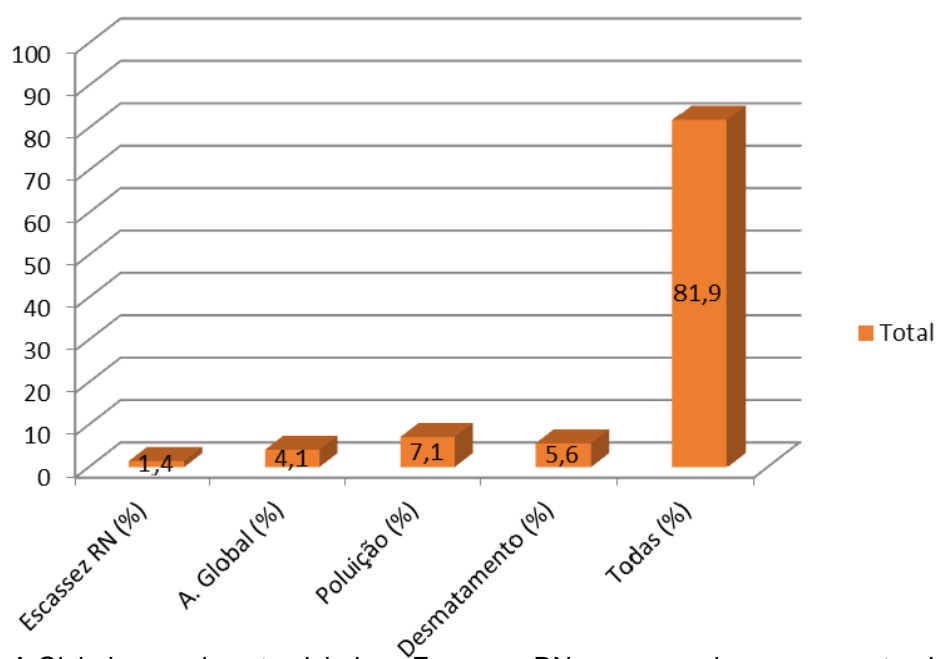
Gráfico 11: Há treinamentos específicos objetivando apresentar a importância e medidas necessárias para o correto gerenciamento dos resíduos sólidos gerados nas dependências da empresa?

Fonte: O Autor, 2018.

Com o Gráfico observa-se que são 30,7% não sabem da existência de capacitação sobre gerenciamento de resíduos. Vale destacar que nas lojas varejistas em questão cada uma delas tem no mínimo 20 até no máximo 45 colaboradores. O tempo de serviço desses funcionários varia dentro de cada loja. Dessa forma, os mais antigos já passaram por algum programa de capacitação, enquanto os mais recentes ainda não tiveram tal formação.

Essas respostas indicam a necessidade de uma formação continuada, abrangendo especialmente os novos funcionários. Da mesma forma, a troca de experiência entre colaboradores com diferentes tempos de serviço e faixas etárias também pode ser uma ferramenta importante na capacitação dos novos servidores.

O Gráfico 12 mostra a opinião dos colaboradores com relação ao maior problema atual relacionados ao meio ambiente.



Legenda: A Global: aquecimento global Escassez RN: escassez de recursos naturais

Gráfico 12: Na sua opinião, qual o maior problema atual em relação ao meio ambiente?
Fonte: O Autor, 2018.

Observa-se que a maioria dos entrevistados (59) consideraram todos os problemas igualmente importantes, mas a poluição destacou-se como o segundo problema considerado de maior importância (5 entrevistados). O terceiro foi o desmatamento (4 entrevistados), seguido pelo Aquecimento global (3 entrevistados) e por último a Escassez de Recursos Naturais, indicada por apenas um dos entrevistados.

A última pergunta aberta do questionário estava relacionada com a opinião dos colaboradores sobre quais atitudes deveriam ser tomadas afim de melhorar o gerenciamento dos resíduos sólidos gerados na empresa. Entre as três lojas varejistas percebemos que os colaboradores relataram o que poderia melhorar nas empresas, exemplificando sobre do resíduos sólidos que são principalmente o papel e os plásticos que são em grandes volumes nestas lojas.

Muitos funcionários que não tem o conhecimento sobre os resíduos sólidos e das medidas simples que podemos adotar no cotidiano. Também alguns ficam na dúvida sobre da reciclagem e apesar de ter lixeiras diferentes misturam recicláveis e orgânicos na mesma lixeira.

Desta situação pode-se entender que há necessidade de atividades de educação ambiental e adequação das lixeiras de acordo com as cores previstas na legislação em todas as lojas. Destaca-se ainda falta de gerenciamento das informações e cobrança até em relação à separação adequada dos resíduos sólidos.

Parte dos participantes desta pesquisa, nas três cidades, precisam mais conhecimento sobre resíduos sólidos. As empresas poderiam motivar com os suas equipes por meio de reuniões e palestras, ou mesmo indicar alguém de cada loja como responsável para orientar os colegas sobre o gerenciamento dos resíduos sólidos.

Reuniões com material explicativo tipo slides para que todos possam visualizar os problemas causados pelos resíduos sólidos no ambiente, e as ações que todos podem fazer para diminuir esse problema pode ser uma prática eficaz. Com essas práticas, fica mais fácil despertar o bom comprometimento de todos os colaboradores.

Nesse sentido, um ponto favorável é a disposição que os colaboradores manifestaram em adquirir práticas sustentáveis no ambiente de trabalho (100% dos entrevistados demonstraram essa disposição).

O Quadro 1 apresenta as principais sugestões dos colaboradores das três lojas varejistas englobadas no estudo.

Quadro 1 – Sugestões dos colaboradores das três lojas varejistas estudadas

Sugestão	Quantidade de Respostas
Possuir a lixeira	1
Maior comunicação entre os colaboradores afim de entrar em um acordo sobre as medidas adequadas para o meio ambiente a serem tomadas	1
Antes de conscientizar, ter respeito pela natureza	1
Necessidade de maior engajamento de funcionários para com a causa ambiental	1
Enterrar o resíduos para geração de adubo	1
Cuidado dos colaboradores na destinação adequada dos resíduos gerados por si próprios	4
Principal atitude deve ser a correta separação dos resíduos	4
Maior conscientização dos funcionários sobre a importância de reciclar	5
Reutilização de papel sulfite e outros materiais	5
Existência de palestra, treinamento e reuniões	7
Maior comprometimento e conscientização de todos colaboradores	14
Não souberam opinar	24
Total	68

6 CONCLUSÃO

Observou-se que o percentual de colaboradores que possuem o hábito cotidiano de separar os resíduos sólidos de acordo com as suas características é maior do que o percentual dos que não tem esse hábito. Um percentual maior de participantes faz essa separação no local de trabalho, enquanto nas próprias residências não costumam separar os resíduos.

De acordo com os resultados obtidos, pode-se concluir que embora a empresa desenvolva ações ambientais voltadas para a adequada gestão dos resíduos sólidos, nem todos os colaboradores tiveram contato com essas ações.

Os participantes admitiram a necessidade de maior comprometimento e conscientização de todos colaboradores. Entre as ações sugeridas nesse sentido estão a realização de palestra, treinamento e reuniões voltadas para a conscientização dos colaboradores sobre a necessidade de reciclagem.

Foi sugerido ainda que haja maior comunicação entre os colaboradores afim de entrar em um acordo sobre as medidas adequadas para a conservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ABRELPE - Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Panorama de Resíduos Sólidos no Brasil – 2017**. 2017. Disponível em: <<http://abrelpe.org.br/panorama/>>.

ADVFN. Comércio varejista brasileiro em 2017. 2018. Disponível em: <<https://br.advfn.com/indicadores/comercio-varejista/brasil/2017>>. Acesso em: 05 dez. 2018.

BAST, Elaine. **Brasil tem quase 3 mil lixões em 1.600 cidades, diz relatório**. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2018/09/14/brasil-tem-quase-3-mil-lixoes-em-1600-cidades-diz-relatorio.ghml>>.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 1999.

BRASIL. **Lei Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, DF, 2010.

CASCAVEL. **Plano Municipal de Saneamento Básico Município de Cascavel - Paraná**. Prefeitura Municipal de Cascavel, 121 p., 2013.

CONAMA - CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. **Resolução nº 275 de 25 de abril de 2001**. Estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva. Brasília, DF. 2001.

CORAL, Elisa. **Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial**. 2002, 282f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2002.

DALILA TÊXTIL. **Dalila Têxtil Sustentabilidade**. 2018. Disponível em: <<http://www.dalilatextil.com.br/institucional/>>.

ESCOBAR, Herton. **Um desafio do século: o que fazer do plástico**. 2018. Disponível em: <<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,um-desafio-do-seculo-o-que-fazer-do-plastico,70002337713>>.

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro** – 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FOZ DO IGUAÇU. **Plano Municipal de Saneamento Básico Município de Foz do Iguaçu / PR**. Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, 288 p. 2012.

GARCIA, Marcio Barreto dos Santos et al. Resíduos Sólidos: Responsabilidade Compartilhada. **Semioses**, v.9, n.2, p.77-91, 2015.

GOUVEIA, Nelson. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social, **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 6, p. 1503-1510, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Cidades**:Jundiaí-SP. 2016.

MACHADO, Jacqueline Wasner. **Avaliação do Gerenciamento dos Resíduos Sólidos Especiais em Shopping Centers de Belo Horizonte – Minas Gerais**. 2004. 112 f. Dissertação (Mestrado em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos) - Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2004.

MEADOWS, Donella H.; MEADOWS, Dennis L.; RANDERS, Jorgen. **Beyond the limits: confronting global collapse, envisioning a sustainable future**. Vermont: Chelsea Green Publishing, 1992.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Resíduos de Plástico, Papel, Papelão, Papel Metalizado, Vidro e Metal**. 2018. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/informma/item/9411-res%C3%ADduos-de-pl%C3%A1stico,-papel,-papel%C3%A3o,-papel-metalizado,-vidro-e-metal.html>>.

MUCELIN, Carlos Alberto; BELLINI, Marta. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade & Natureza**, v. 20, n.1, p.111-124, 2008.

OGATA, Maria. **A Geração de Resíduos: a face perversa do consumo**. Bahia - Análise e Dados. Salvador: v. 9, n. 2, p. 84-88, 1999.

OLIVEIRA, Maria Vendramini Castrignano; CARVALHO, Anésio Rodrigues de. **Princípios Básicos do Saneamento do Meio**. 4^a. ed. São Paulo: Ed. Senac, 2004.

PARANÁ. **Desperdício Zero**. SEMA - Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos; CRES – Coordenadoria de resíduos Sólidos. Curitiba: SEMA, 2006. Disponível em:
<http://planetareciclavel.com.br/desperdicio_zero/kit_res_15_laranja.pdf>.

SANTIAGO, Leila Santos; DIAS, Sandra Maria Furiam. Matriz de indicadores de sustentabilidade para a gestão de resíduos sólidos urbanos. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v.17, n.2, p. 203-2012, 2012.

SILVA, Eduardo. **O panorama do varejo em 2018 no Brasil e no Mundo**. 2018. Disponível em: <<https://clubedotrade.com.br/blog/panorama-do-varejo-2018/>>.

SNIS – SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO. **Diagnóstico de Manejo de Resíduos Urbanos 2011**. Brasília, 2013.

SORRENTINO, Marcos et al. Educação ambiental como política pública. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 285-299, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Sexo: Feminino () Masculino ()

Unidade: _____

Idade: _____ Tempo de serviço: _____

Cargo/Função: _____

Escolaridade: _____

1. Você tem conhecimento sobre a existência de um Programa de Sustentabilidade na empresa?

Sim () Não ()

2. Você sabe a diferença conceitual entre lixo e resíduo sólido?

Sim () Não ()

3. Você tem hábito de separar o resíduo sólido de acordo com as suas características (reciclável e orgânico) na empresa e em sua residência?

Na empresa: Sim () Não ()

Na residência: Sim () Não ()

4. A empresa disponibiliza lixeiras com as cores representativas de cada tipo de resíduo conforme estipulado pela legislação brasileira?

Sim () Não ()

5. Há treinamentos específicos objetivando apresentar a importância e medidas necessárias para o correto gerenciamento dos resíduos sólidos gerados nas dependências da empresa?

Sim () Não ()

6. Qual sua preferência na empresa em relação ao uso de copos?

Copo de vidro () Xícara () Garrafinha () Copo descartável

7. No caso de uso de copo descartável, você costuma utilizar o mesmo copo mais de uma vez?

Sim () Não ()

8. Você sabe o que é reciclagem de resíduos sólidos?

Sim () Não ()

9. Você considera a reciclagem de resíduos sólidos uma atividade importante em termos ambientais, econômicos e sociais?

Sim () Não ()

10. Caso seja sugerido o desenvolvimento de práticas ambientalmente corretas nas dependências da empresa, você estaria disposto a colaborar?

Sim () Não ()

11. Você sabe para onde vão os resíduos sólidos orgânicos e recicláveis gerados na empresa?

Resíduos sólidos orgânicos são: restos de alimentos.

Resíduos sólidos recicláveis são: papel e plástico.

Sim () Não ()

12. Na sua opinião, qual o maior problema atual em relação ao meio ambiente?

() Escassez de recursos naturais, como por exemplo, a água

() Aquecimento global

() Poluição hídrica, atmosférica e do solo

() Desmatamento

() Todas as opções anteriores.

13. O que pode ser feito para melhorar o gerenciamento dos resíduos sólidos gerados na loja?

Sugestões: _____

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO

Pesquisador Responsável: Cristiano Bueno

Endereço: Avenida Brasil

CEP:8588400

. – Medianeira, agosto de 2018.

E-mail: cristianobuenofifa2014@hotmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cristiano Bueno. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. Neste estudo pretendemos:

a) Determinar o percentual de colaboradores que possuem o hábito cotidiano de separar os resíduos sólidos de acordo com as suas características.

b) Comparar estatisticamente o nível de conhecimento dos colaboradores em relação às questões ambientais.

c) Relatar as ações ambientais desenvolvidas pela empresa e suporte dado aos funcionários para o correto gerenciamento dos resíduos sólidos gerados nas diferentes unidades.

d) Sugerir possíveis melhorias em relação a gestão integrada de resíduos sólidos em todos os níveis organizacionais.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (a) Sr (a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, na UTFPR - Medianeira e a outra será fornecida a você.

Caso haja danos decorrentes dos riscos previstos, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelos mesmos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo referente ao Trabalho de Conclusão de Curso do estudante Cristiano Bueno, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Medianeira, _____ de agosto de 2018.

Nome e assinatura do participante

Nome e assinatura do pesquisador